PROJETO DE AMPLIAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO HEMOCENTRO COORDENADOR DE SANTA CATARINA EM FLORIANÓPOLIS

Conceito

A proposta deste projeto é explorar os conceitos de humanização em arquitetura hospitalar, com o intuito de trazer maior funcionalidade, eficiência e conforto para seus usuários.
Aproveita-se a vegetação, topografia e arquitetura para criar uma transição gradativa e agradável entre um espaço ao ar livre e um equipamento público, integrando-os não só entre si mas, também, com uma nova edificação que dará apoio às suas atividades, e ao entorno que os rodeia.

Partido

O projeto arquitetônico se conformou a partir de uma necessidade de ampliação para abarcar todo o programa de necessidades atual. Devido as condições topográficas, climáticas e dimensões do terreno, a proposta de verticalização se adequa mais ao local e possibilita uma relação harmônica, porem constrastante com o prédio já existente. Dado que o prédio do HEMOSC possui um valor arquitetônico simbólico para a cidade, buscou-se que a intervenção altera-se no mais mínimo a fachada original do prédio, e ainda considera-se a viabilidade técnica de execução e o programa de necessidades real licitado pelo estado.

HEMOSC

O HEMOSC é a instituição pública que forma parte do complexo hospitalar do estado, responsável pelos tratamentos de hemoterapia e a coordenação dos hemocentros a nível estadual. Além de ser uma agência de transfusão, este centro de saúde também aplica medicamentos e realiza consultas médicas. Possui seis laboratórios, dos quais a população do estado inteiro depende e, acima disso, a instituição promove ensino e pesquisas em várias disciplinas.

Localização

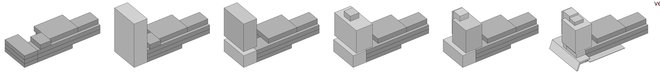
O HEMOSC está localizado no centro da cidade e Florianópolis no Estado de Santa Catarina. Desde 1970, o centro hematológico encontra-se situado na esquina da Av. Professor Othon Gama D´eça e a Rua Arminio Tavares, a qual dispõe de acessos tanto ao Hospital Governador Celso Ramos quanto a Maternidade Carmela Dutra, conformando o complexo hospitalar de Florianópolis. Por motivos de praticidade, economia e falta de outro terreno para locar a ampliação do HEMOSC, esta deve ser feita no mesmo terreno. Por ventura, a Praça Dom Pedro Luma das poucas áreas verdes no centro de Florianópolis, está situada na frente da edificação, agregando um valor emblemático a instituição.

Localização no Terreno

Em busca de recuperar o projeto original, e corrigir algumas arquiteturas irregulares no entorno do prédio, nota-se que entre as tantas reformas que instituições hospitalares tendem a passar. O HEMOSC sofreu uma em 1989, a qual alterou substancialmente sua morfologia inicial, anexando um bloco de 12 metros à sua fachada principal. Apresentado aqui como bloco 2, esse volume possui três andares e tem seu acesso principal na Rua Arminio Tavares. Tendo uma estrutura completamente independente e, às vezes, até contrária a da edificação original, essa reforma todavia, buscou continuar com a mesma linguagem de fachada do projeto inicial, conectando-se com o mesmo pelos brises após uma pequena quebra, conformada por um pano de vidro.

Isso posto, após a etapa de estudos volumétricos para o projeto concluis-se que, devido a falta de espaço no terreno, a topografia acidentada do terreno e a subutilização do bloco 2, a melhor localização para um novo anexo séria sobre ele, implicando em sua demolição.

Evolução Volumétrica



Edificação atual com os anexos de reformas recentes

Demolição do bloco 2 e verticalização do novo anexo

Desprendimento do anexo para criar um bloco mais restritivo uma praça no nível da Rua Irmã Benwarda.

Expansão do anexo para obter mais área e inserção de circulação vertical.

Recorte do bloco elevado

Adição do coroaamento e expansão do embasamento para a demarcação da entrada

Estrutura

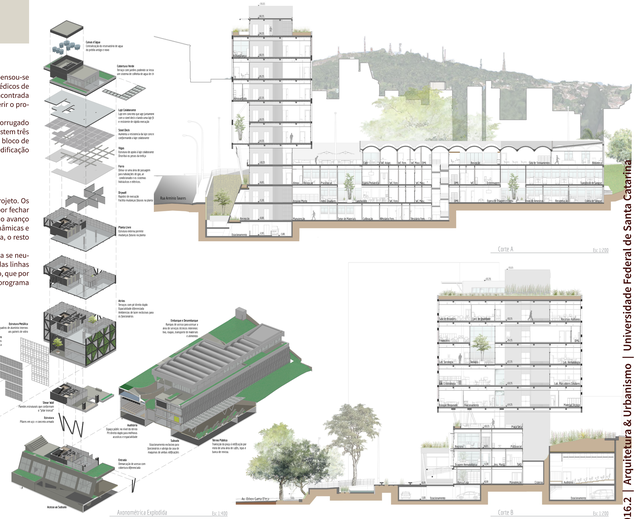
Óptou-se pela utilização de estruturas metálicas, dada a rapidez e facilidade de montagem. Além disso pensou-se na redução das vibrações na hora da execução, já que o complexo hospitalar possui equipamentos médicos de alta precisão que poderiam ser danificados. Desta maneira, as treliças foram a solução estrutural encontrada para obter um balanço que se eleva sobre o prédio existente, possibilitando assim mais área para inserir o programa de necessidades em sua integridade.
As treliças descarregam o peso da edificação sobre uma laje colaborante que possui uma chapa de aço corrugado e enchimento de concreto, apoiadas em vigas que ajudam a distribuir o peso. Já no sentido vertical, existem três pilares principais compostos de perfis C de aço e concreto armado, além do shear wall que circunda o bloco de circulação vertical. Estas paredes estruturais, fazem o trabalho de carregar o peso da grande parte da edificação pois agem como um único pilar troncal.

Linguagem Arquitetônica e Materialidade

Os materiais do projeto foram escolhidos, em sua maioria, devido a solução estrutural utilizada no projeto. Os vazios da treliça permitem boa iluminação nas fachadas leste e norte, já na fachada oeste, optou-se por fechar os vazios com jardins verticais, continuando com o conceito integrar a praça a edificação. Conforme o avanço das fachadas norte e sul no sentido leste, a vegetação diminui, de modo que as fachadas se tornam dinâmicas e favorecem as condições climáticas do local. Uma vez que a treliça de aço conforma a força da fachada, o resto dos materiais foram empregados de maneira mais singela, de modo a não criar contrastes.
No sentido vertical, A medida que o anexo se aproxima da edificação existente, sua linguagem tende a se neutralizar e abraçar as linhas de força horizontais presentes na edificação antiga. Aproveitando o ritmo das linhas de força criadas pelos brises, cria-se um desencontro para demarcar a entrada principal do hemocentro, que por sua vez que configura como embasamento.ainda considera-se a viabilidade tecnica ede execução e o programa de necessidades real licitado pelo estado.

Setorização

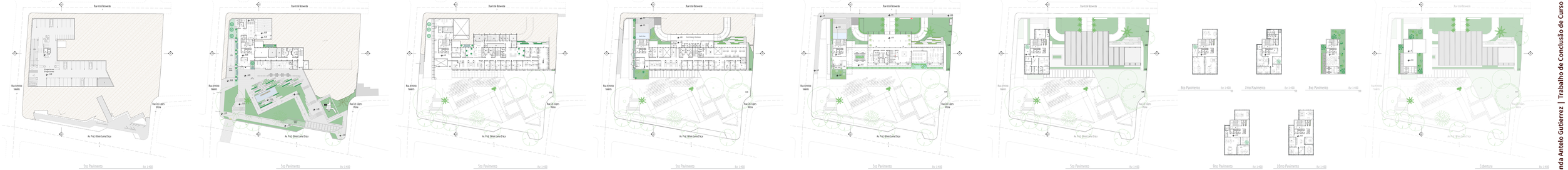
O prédio foi setorizado baseando-se nos fluxos dos seus três tipos de usuário: doadores, pacientes e colaboradores. Ao contrário dos colaboradores, que permanecem em seus laboratórios, os pacientes e doadores tem estâncias breves em múltiplos ambientes. Desse modo, para evitar o uso constante da circulação vertical e auxi- liar a orientação dos pacientes e doadores, optou-se por deixá-los na edificação antiga cuja planta horizontal facilita o mesmo. Já os laboratórios foram locados no anexo, onde sua planta livre poderia oferecer maior versatilidade.



Programa de Necessidades Humanizado

Afim de obter um programa de necessidades que se adequasse às necessidades do HEMOSC, foram realizadas entrevistas com alguns funcionários da instituição e passeios acompanhados. Estes foram complementados com o uso de guias para elaboração de projetos de hematologia. Uma vez obtidos todos os dados das áreas e exigências de cada ambiente, procedeu-se a estudar os fluxos de cada usuário com a intenção de distribuir os setores de maneira lógica.

Com o objetivo de criar plantas com configurações espaciais diferenciadas e maior integração com o entorno, buscou-se criar átrios e jardins internos, tanto no prédio atual quanto no anexo. A humanização dos ambientes oferece ventilação e iluminação natural aos ambientes internos, além de integrar os usuários com o verde do entorno, assim diminuindo o caráter impessoal das instituições de saúde.



Maria Fernanda Antelo Gutierrez | Trabalho de Conclusão de Curso | 2016.2 | Arquitetura & Urbanismo | Universidade Federal de Santa Catarina.